



Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Pesquisa em Educação: Experiências, Desafios e Perspectivas

20 a 22 de outubro de 2021

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES
Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PRIMEIROS DIAGNÓSTICOS DO AUTISMO: LEO KANNER, O PAI DO AUTISMO

Larissa Yule Amado Santos¹
Simone Silveira Amorim²

RESUMO

Este trabalho compõe pesquisa de dissertação de mestrado em andamento. A presente revisão bibliográfica de natureza qualitativa teve como foco os primeiros diagnósticos do autismo através do trabalho de Leo Kanner. Foram utilizados os descritores ‘autism’, ‘women with autism’, ‘Leo Kanner’, ‘Hans Asperger’ e ‘Lorna Wing’ no Google Acadêmico e no Youtube. A introdução aborda os primeiros momentos em que o autismo aparece como diagnóstico diverso da esquizofrenia e da deficiência intelectual. O desenvolvimento faz um breve apanhado sobre a descrição do autismo nos DSM’s, além de relatar brevemente o trabalho de Leo Kanner publicado na revista ‘The Nervous Child’, em 1943. Kanner notou que os pais e algumas mães das crianças observadas por ele eram pessoas bem-sucedidas em seus ramos de profissão e com alta escolaridade, especialmente para a época, e associou a condição das crianças observadas a um distanciamento afetivo de seus pais e mães. Apesar disso, Kanner cita que as características que as crianças apresentavam em decorrência do autismo tinham motivo biológico. As considerações finais realçam a importância do trabalho de Leo Kanner para o diagnóstico do autismo em meninos e meninas.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Leo Kanner. Transtorno do Espectro do Autismo.

ABSTRACT

This work composes part of Master dissertation research in progress. The present bibliographic review with a qualitative aspect has as focus on the first diagnosis of autism through Leo Kanner’s work. The descriptors were ‘autism’, ‘women with autism’, ‘Leo Kanner’, ‘Hans Asperger’ and ‘Lorna Wing’ on Google Scholar and Youtube. The introduction talks about the first moments autism emerged as a diverse diagnostic of schizophrenia and intellectual disability. The development talks about the autism description in DSM’s, and relates briefly Leo Kanner’s paper published in the magazine ‘The Nervous Child’, in 1943. Kanner noticed that the parents of some of the children he observed were successful and educated professionals, especially for that time. Which led him to associate the condition of the children with the emotional distance of the parents. Nevertheless, Kanner quoted that the characteristics presented by the children due to autism had a biological factor.

The conclusion reaffirms the importance of Leo Kanner’s work to the diagnosis of autism in boys and girls.

KEYWORDS: Autism. Leo Kanner. Autism spectrum disorder.

¹Larissa Yule Amado Santos é mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (PPED/Unit-SE). Integrante do grupo de pesquisa Educação e Sociedade: Sujeitos e Práticas Educativas (GEPES). Email: larissayule.a@gmail.com.

²Docente do PPED/UNIT. Pós-Doutora em Educação (University Massachusetts, Boston). Pesquisadora do ITP/UNIT e do Tiradentes Institute (Boston). Integrante do Portuguese Language Partnership for Education (PLPE/Massachusetts). É líder do Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas. Integrante do Núcleo de Estudos de Cultura da UFS/NECUFS. amorim_simone@hotmail.com



Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Pesquisa em Educação: Experiências, Desafios e Perspectivas

20 a 22 de outubro de 2021

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES
Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

1 Introdução

Os primeiros diagnósticos de autismo foram realizados pelo psiquiatra infantil austro-americano Leo Kanner (1894-1981), em 1943; e em 1938, pelo psiquiatra austríaco Hans Asperger (1906-1980). À época, Leo Kanner diagnosticou meninas e meninos com o autismo que, mais tarde, ficou conhecido por autismo clássico, e Hans Asperger diagnosticou apenas meninos com o autismo, que o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) e a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10) reconheceram como síndrome de Asperger (SHEFFER, 2018; 2019).

A denominação de ‘síndrome de Asperger’ não foi uma denominação do próprio Asperger, mas da psiquiatra americana Lorna Wing. Seu esposo, John Wing, traduziu do alemão os trabalhos de Asperger e, após comparar características elencadas tanto por Kanner como por Asperger e, após realizar pesquisa em parceria com a psiquiatra Judith Gould, em Londres, Wing e Gould observaram uma continuidade diagnóstica e atribuíram a essa continuidade a condição de espectro, quebrando, assim, a ideia de dois diagnósticos distintos (WING, 2002; 2011). Logo, a síndrome de Asperger passou a ser vista como autismo leve e o autismo passou a ser diagnosticado como Transtorno do Espectro Autista (TEA). Asperger identificava meninos com o que hoje conhecemos como autismo leve e atribuiu essa condição a uma condição masculina e que, através de orientações pedagógicas e terapias de cunho construtivista, antes mesmo de haver o construtivismo piagetiano, poderiam ter uma vida funcional. O nome de Asperger ficou manchado na história por seu envolvimento direto com práticas nazistas (SHEFFER, 2018; 2019).

Embora existam indicações de que Kanner conhecia o trabalho de Asperger, Kanner acabou sendo apontado como o primeiro cientista a diagnosticar o autismo. Até então, o autismo era uma condição confundida com esquizofrenia ou deficiência intelectual. Embora a maioria das pessoas com autismo tenham deficiência intelectual, essa característica não é bastante para o diagnóstico de autismo. Kanner nomeou o



Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Pesquisa em Educação: Experiências, Desafios e Perspectivas

20 a 22 de outubro de 2021

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES
Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

autismo como “distúrbios autísticos inatos do contato afetivo” (KANNER, 1943, tradução da autora). Asperger também entendia o autismo como uma condição distinta da esquizofrenia, e nomeou a condição em 1938 de “psicopatia autista” (GRANDIN; PANEK, 2018; SHEFFER, 2018; 2019).

2 Metodologia utilizada

Foi realizada pesquisa bibliográfica para a escrita deste artigo. Foram utilizados dos descritores “autismo”, “women with autismo”, “Leo Kanner”, “Hans Asperger” e “Lorna Wing” no Google Acadêmico, a fim de entender as circunstâncias dos primeiros diagnósticos do autismo. Foi realizada pesquisa também via Youtube, em busca de entrevistas das autoras citadas neste texto, e referência em livros das autoras citadas.

2.1 Resultados

Apesar dos estudos de Kanner, segundo Grandin e Panek (2018), o termo autismo continuava relacionado com a esquizofrenia. Uma prova disso era que o DSM-I (1952) e o DSM-II (1968) não faziam menção ao autismo como uma categoria à parte. Ainda, segundo Grandin e Panek (2018), com a publicação do DSM-III e suas revisões, o autismo passou a fazer parte dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD). “A publicação do DSM-IV trouxe o autismo dividido em três categorias, a saber: transtorno autista ou autismo clássico, síndrome de Asperger e transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação (TGD-SOE ou autismo típico).” (GRANDIN; PANEK, 2018, p. 119). Com a publicação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) em 2013, o autismo passou a ser abordado, na perspectiva de Lorna Wing, como Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Grandin e Panek (2018) apontam que, embora Kanner tenha levantado uma possível causa biológica do autismo e não fosse um entusiasta da psicanálise, ele não conseguiu se afastar da influência da psicanálise nos Estados Unidos naquele momento, levando a uma leitura culpabilizante dos pais e, principalmente, das mães como sendo



Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Pesquisa em Educação: Experiências, Desafios e Perspectivas

20 a 22 de outubro de 2021

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES
Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

causa do autismo dos filhos. Grandin e Panek (2018) também ponderam que os filhos fazem parte do mesmo “*pool* genético” que seus pais e mães e, como hoje sabemos que majoritariamente o autismo tem causa genética, não são inesperadas semelhanças entre o comportamento de pais/mães e filhos.

Os pais e mães descritos por Kanner pertenciam à mesma camada social, sendo eles profissionais bem-sucedidos e, em alguns casos, mães com formação superior. É necessário também ponderar que, na década de 40, assim como hoje, a medicina não era acessível para todos, logo não parece estranho que o perfil familiar de formação acadêmica e de poder aquisitivo seja semelhante entre todas as famílias observadas por Kanner, considerado o maior nome da psiquiatria infantil daquele momento.

Segundo Grandin e Panek (2018), Kanner começou a observar uma criança após apelo de seus pais. A partir desse primeiro acompanhamento, Kanner observou características similares em outras crianças, compondo um grupo amostral inicial de onze crianças. Em 1943, Kanner publicou o artigo *Autistic disturbances of affective contact* na revista *The Nervous Child*. O referido artigo relata onze estudos de caso de crianças até então consideradas esquizofrênicas ou deficientes intelectuais - na época, “débeis mentais”, conforme relata Kanner em seu artigo.

Algumas dessas crianças haviam sido direcionadas antes para instituições para surdos ou para pessoas com deficiência intelectual. A ideia de autismo como algo separado da esquizofrenia aparece, pela primeira vez, no trabalho de Kanner. Antes, era uma característica relacionada à esquizofrenia, de se “fechar em si”. Houve, portanto, em 1943, com a publicação de Kanner, os primeiros diagnósticos clínicos do que ficou conhecido como “autismo clássico”, tendo Kanner nomeado a referida condição de *inborn autistic disturbances of affective contact*. Segundo Grandin e Panek (2018), Kanner não estava sugerindo relação de causa e efeito da suposta falta de afetividade parental com relação às suas crianças com autismo, pois Kanner, nesse mesmo estudo publicado em 1943, também sugere que há causa biológica para o autismo.



Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Pesquisa em Educação: Experiências, Desafios e Perspectivas

20 a 22 de outubro de 2021

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES
Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

Considerações Finais

O diagnóstico de meninas com autismo foi possível por causa dos estudos de Leo Kanner que, ao contrário de Hans Asperger, seguiu método científico que revelou que, se as meninas estavam apresentando as mesmas características atípicas dos meninos, a causa deveria ser a mesma, embora hoje a ciência consiga perceber diferenças do autismo feminino para o masculino, em especial nas manifestações mais leves do espectro.

Embora hoje prevaleça a perspectiva de espectro, através de estudos recentes de mapeamentos genético e de funcionamento cerebral, há indícios de que futuramente algumas manifestações consideradas do espectro do autismo recebam novas classificações. É de grande importância que a sociedade em geral, principalmente a escola e a área da saúde, conheça o autismo, uma vez que se observa cada vez mais a presença de pessoas com autismo nos mais diversos espaços. No que diz à escola, é primordial preparar o professor, pois esse conhecimento é fundamental para nortear ações inclusivas e auxiliar na construção de caminhos para uma sociedade mais justa.



Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Pesquisa em Educação: Experiências, Desafios e Perspectivas

20 a 22 de outubro de 2021

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES
Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

Referências

GRANDIN, Temple; PANEK, RICHARD. **O cérebro autista: pensando através do espectro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.

KANNER, Leo. Autistic disturbances of affective contact. *In: The Nervous Child*. Baltimore: Child Care Publication, 1943. p. 217-250. Disponível em: http://www.neurodiversity.com/library_kanner_1943.pdf. Acesso em: 6/8/2020.

SHEFFER, Edith. **The origins of autism in nazi Vienna**. Talks at Google. Mountain View, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JQUWJhDJPxw&list=PLu5atQxgJWU6lifyD4uzvD3TJFb-9uF-X&index=53>. Acesso em: 7/8/2020

SHEFFER, Edith. **Crianças de Asperger: as origens do autismo na Viena nazista**. Rio de Janeiro: Record, 2019.

THE NATIONAL Autistic Society. **Interview with Lorna Wing about autism**. Professional Conference. Manchester, 2011. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=L_4loBEg9kw&list=PLu5atQxgJWU6lifyD4uzvD3TJFb-9uF-X&index=54. Acesso em: 7/8/2020

WING, Lorna. **The autistic spectrum: new updated edition**. Londres: Robinson, 2002. Formato digital para Kindle. ISBN-13 : 978-1841196749. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Autistic-Spectrum-Lorna-WING/dp/1841196746>. Acesso em: 2/9/2021.



Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Pesquisa em Educação: Experiências, Desafios e Perspectivas

20 a 22 de outubro de 2021

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES

Programa de Pós-graduação em Educação

Mestrado e Doutorado